

P830



ANNO VIII	A PILHERIA	RECIFE
NUM. 300		25-6-1927



A "Mimoça"

SÃO para ella todos os mimos; ella bem o merece porque é meiga, bôa, carinhosa. Demais, desde pequenina teve muito delicada saúde o que fazia os paes redobrem de carinhos.

Que dôres de ouvido, Mãe Santissima e que dôres de dentes soffreu a probresinha!

Agora tudo isso felizmente acabou. Uma dôse de

CAFIASPIRINA

fal-a em cinco minutos, completamente bôa e restitue-lhe aos labios o sorriso angelico e aos olhos a expressão de alegria.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

** também sem rival contra dôres de cabeça, neuralgias, rheumatismo. Regularisa a circulação e restaura as forças.*



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTÁRIOS

MAIS UM HEROE...

Machado Mendonça, o mechanico brasileiro aceitou do convite honroso de Sarmiento de Beires, voava a bordo do Argos, rumo ás Guyannas, quando o destino feriu o passaro lusitano, destruindo-lhe as azas illuminadas pela gloria.

Nesse transe doloroso, em que o coador da terra luza agonisava entre o ceu e o mar, Machado Mendonça foi de uma bravura inexcédível.

Salvar o Argos, mesmo que perdesse a própria vida, foi o gesto nobre do grande brasileiro, e dessa attitudo invejavel dizem, num longo elogio grandiloquo, as palavras sinceras de Sarmiento de Beires, o destemido commandante do avião portuguez.

Dizem os telegrammas que Machado Mendonça foi o ultimo a abandonar o avião des troçado, como o ultimo guerreiro que se não rendeu, e que cahiu, vencido, prisioneiro, naquelle momento, simplesmente, por uma força poderosa do adversario.

O mesmo destino que os ferira, cruelmente, aos intimoratos navegantes do azul, que tripulavam o Argos, os

salvou, generosamente, por um desses raros milagres, mandando em auxilia daquelles bandeirantes do azul, a barcaça Tira-teima, a irman gemea da Juruna.

E, salvos, nas terras hospitaleiras do norte do Brasil, Sarmiento de Beires, Manoel Gouveia e Edgard Castilhos, cheios de saudades, se fizeram ao largo, a bordo de um transatlantico, rumo da Patria commovida, ficando á espera das ordens de seu governo, o heroe brasileiro.

Nesse interim, Ribeiro de Barros, num gesto fidalgo dos heroes, numa attitudo propria dos triumphadores da vida, convida Machado Mendonça para viajar, de Recife a Rio, a bordo do passaro vermelho do Brasil, a bordo do Jahu' glorioso, que, incenstavelmente, é um indice da fortaleza e do civismo da raça brasileira.

E Machado Mendonça aceitou, de accordo com o governo da Republica, o convite altamente honroso.

E voará, com a sua serenidade de bravo, affirmando, mais uma vez, aos olhos do mundo civilisado, a coragem indomavel e a bravura latina dos aviadores brasileiros.

O Jahu', com a companhia de Machado Mendonça a seu bordo, põe na sua immensa corôa de pedras preciosas, mais uma pedra de raro esplendor, cujas fulgurações illuminou a alma do paz inteiro.

O gesto de Ribeiro de Barros o jovem paulista, que va realisando um feito valoroso, cantado em prosa e em ver-

sos, é essencialmente patriotico.

E' o gesto fraternal dos heroes.

Glorias aos eleitos da Fama e da Victoria.

AQUELLA CAIXA D'AGUA, velha e feia, horrivel e inominavel, que demorava á rua da Intendencia, era um dos pesadelos da cidade.

Abandonada, desvirtuada de sua missão, era, ao sol e á chuva, era uma especie de escoadouro de immundices.

Mãos piedosas, mãos que amam a belleza de nossa linda Mauricéa, acabam felizmente, de realizar a demolição daquella caixa d'agua de suas ruinas e dentro em breve, surgirá um predio maggestoso, cujas linhas architectonicas affirmarão os nossos surtos de progresso.

E essa demolição que ora proclamamos, satisfeitos, trará um grande bem á belleza e á saude publica, pelo que o sr. governador da cidade e o sr. director da hygiene devem bater ruidosas palmas.

Guerra aos pardieiros, aos monstros que nos diminuem ás vistas dos extrangelros, e aos nossos proprios olhos.



A Djalma Vasconcellos e
Elias Bezerra

Depois de uma tarde triste, quieta, veio a noite escura, de chuva tempestuosa e de ventos frios.

Sentado, num lugar calmo, amparado da chuva, quando o mundo, ouvia, somente, através do silencio da noite, a agitação da chuva forte e o uivar do vento frio e imperfinito.

A's vezes, o canto agudo e estridente de um grillo, tinia, logo desaparecendo.

Pensava:

Porque Ella me odeia tanto? Porque demonstra tanta indiferença? Porque me fere com o seu desprezo?

Será porque a admiro ou, mesmo, porque a amo?

Odeia-me, porque antevero nella uma esposa ideal, amorosa e meiga e porque admiro a candura de sua belleza simples e encantadora?!"

Aborrece-me, porque anhe-lo e porque suspiro pela for-



mação de um lar cheio de pureza, de paz e tranquillidade, presidido por uma companheira fiel, dedicada, paciente e calma?!

Despreza-me, porque louvo a influencia de uma mãe amorosa e abnegada nesse lar simples e puro?!

Sim, tornei a pensar: porque Ella me odeia? Porque demonstra tanta indiferença? Porque me fere com o seu desprezo?

Eu mesmo não sei responder e fico numa insupportavel e duvidosa agonia, quasi inexplicavel, porque Ella deixa transparecer, através da sua physionomia docil e do seu porte simples, porém attractante, todas aquellas vir-

tudes bellas: esposa ideal, amorosa, meiga, fiel, dedicada, paciente e calma; a mãe amorosa e abnegada, e coberta, sobretudo, com a belleza simples e encantadora. E fico, assim, nessa agonia mixta de aborrecimento e angustia.

Oxalá, que eu não esteja eu ganade acerca de tudo isto! Porque o seu perfil tem se gravado em mim e quando, por vezes, me apparece, a sua imagem e os seus gestos perturbam-me grandemente, por longo tempo, numa ansia de tel-a para mim, de possuil-a.

De repente, porem, continuando immovel na solidão do meu recanto, assaltaram-me os primeiros pensamentos:

Porque Ella me odeia? Porque demonstra tanta indiferença? Porque me fere com o seu desprezo?

E tão de repente assaltaram-me os pensamentos primeiros, quão depressa appare-

Sêdas e tecidos finos

A Sympathia

OFFERECER O MELHOR SORTIMENTO PELOS MELHORES PREÇOS.

Rua do Livramento, 80

PHONE, 634

“GLORIA”



**O CIGARRO QUE DEVE SER
::: PREFERIDO POR TODOS :::**



**Homenagem
:: da ::
Fabrica Caxias
aos intrepididos
aviadores do
:: JAHU' ::**



A' venda em todas as tabacarias

A PILHERIA

ceu a resposta, antes ignota:

São simples caprichos de mulher... Sim, simples caprichos de mulher. A's vezes inexperiencia...

Ella não sabe sentir o que eu sento. Inexperiencia...

Ella não sabe ou não quer

MULHER "SUI GENERIS"

Das relações de amizade que privo, a que colloco em primeiro plano, é a do casal Boaventura Trindade.

Desde tenra idade que conheço o Boaventura, tendo portanto bastante convívio com o mesmo, para assegurar que é um moço possuidor de invejáveis dotes espirituaes.

Elle é bom filho, bom irmão, bom esposo, bom pai e finalmente bom amigo.

Escolheu para companhia conjugal uma creatura docil e bóa, de caracter magnificamente formado, que communga com elle o ideal de uma eterna lua de mel.

apreciar e sentir as pulsações de um coração bem intencionado, de um homem de caracter forte.

Sim; simples caprichos de mulher...

... e a chuva e o vento continuavam, fóra.

D. Elza, a consorte do meu amigo, é ainda possuidora de um intellecto aprimoradamente educado, de modo que, delecta sobremaneira com a sua polida e variada conversação.

Frequentemente eu estou a visitar o aprazível bungalow em que residem esses meus amigos.

E, assim, vivo a cultivar essa amizade que de grande modo, proporciona-me invai-decimento e satisfação.

Venho de ha muito notando que a esposa de Boaventura, veste-se em casa com mais elegancia, com mais requinte, do que quando sai a

...
E dentro de mim a chuva continuará lavando as minhas tristezas e o vento continuará trazendo novas maguas e ingratições...

Homero S. Wanderley.

passeio.

Não me contendo com semelhante paradoxo de D. Elza, interpellei-a num assomo de indiscreção.

— Não que se veste em casa com mais luxo do que na rua. Porque?

— Simplesmente porque não me visto com vaidade para os olhos indiscretos e maledicentes da sociedade, e sim, unicamente para os olhos de meu marido. A elle tão somente interessa-me ser bella e seductora.

Quanto é dignificante o modo de vêr da Senhora Boaventura!

A. Pereira de Mello.

Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha:

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não...

— E como se faz no Rio?

— Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons.!

E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

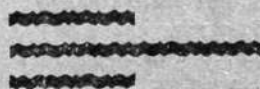
para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

Contra factos não ha argumentos!!!

E' A

Camisaria



Especial

que melhor sortimento
tem e mais barato ven-
de: Camisas, Ceroulas,
Pijamas, Collarinhos,
Gravatas, Lenços, Meias
e Perfumarias, Artigos
para viagem, cama e
x x x x mesa. x x x x



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

TOUT PASSE



— Vovô Anthero, S. João está dormindo no seu dia?

— “Está. E uma theoria de anjos aguarda-o para que elle não desperte... Porque si elle acordar, e descer á terra, a humanidade, num assomo de regosijo, incendiará o mundo. Para que isto não succeda, é que, trez dias antes do seu anniversario, N. Senhora tem o cuidado de o fazer dormir”.

E vovô Anthero recitava estas conhecidas quadrinhas:

“Se S. João soubesse
Que era hoje o seu dia,
Descia do céu á terra,
Cheio de grande alegria.

S. João 'stá dormindo
Não acorda, não!
Dê-lhe cravos e rosas
E mangericão!”

— Então, vovô Anthero, é melhor mesmo que elle não desça... Porque si elle descer, a gente não come mais canjica, milho assado, não solta foguetes...

E eu deixava, afinal, vovô Anthero fumando o seu cachimbo...

Em os nossos dias S. João não vai mais dormir; e tem sobejas razões em não querer vir até a este mundo. A humanidade já perdeu aquelle enthusiasmo com que o venerava outr'ora, e, a pouco e pouco, foi se equiparando á mesma do tempo em que elle pregou na Galiléa. Si muito hoje se fizer, ha de ser uma manifestaçãozinha como se tem feito, ahí, a um ex-presidente de republica qualquer. Porque em verdade, já não se admite espiritos pamphleticos, entre nós. E, elle, como todo mundo sabe, foi o mais inveterado precursor do pamphletarismo. Foi um João de um talento inconfun-

divel. A tal ponto de por muito raso o governo de Roma. E Antippas, fez o que têm feito os nossos reis, em taes apertos: mandou-o para a fortaleza de Macherus; e ainda teve alguma condescendência...

Pois somente para que a sua palavra de rei não se desvalorisasse foi que o mandou decapitar.

Entretanto, a sua cabeça foi posta em um lindo prato de prata.

Com os nossos reis, teria sorte muito peor...

De outros Joões martyres que têm apparecido depois delle, lembro-me do desventurado Rotchiff, um dos precursores da nossa independencia, (que si a memoria não me falha, tambem se chamou João) que puzeram a sua dantoneana cabeça em um barril de sal, e depois mandaram-na atravez do Atlantico...

Hoje a humanidade só applaude a Joões pacificos, e que não sejam promptos...

Acostumada, como está, a bater palmas aos exitos, não a creio capaz de admirar a quem appareça nas tristes circumstancias de comer gafanhotos, morando numa pelle, de braços dado a um carneiro como um reles tocador de harmonium, multissimo ratão; e gynophobo como elle foi, a ponto de rechacar a mais linda flor de carne que o quiz requestar...

Não! Somente isto, nos dias contemporaneos, basta-

rá para que elle não tenha a menor acceitação nos nossos chás-dansantes... como não teve no tempo em que andou a dizer verdades contra o tetrarcha.

Hoje, nada do que vovô Anthero me dizia se fará por sua causa. Absolutamente, nada...

Aenas, aproveita-se a noite de 24 de junho, como soe acontecer com os outros dias tradicionaes, para dar espansão ao temperamento nervoso que domina o nosso seculo. E' a Tersichore que se presta todo o culto, charlestonando-se durante essa noite, em passes macabros, attitudes desmalgadas, nas mais irrisorias posições ambiguas. Em louvor do sceptico é que nada disto se fará; mesmo porque elle é refratarismo a todas estas cousas.

Essenio amado, o tempo em que foste venerado, que tiveste sirios bentos multi-cos, fogueiras, rosarios inteiros recitados por velhinhas de cabelleira em prata, já vai longe. Muito longe...

Foi quando um João Baptista qualquer, cá de baixo, passeava sobre brazas sem queimar os pés; quando as donzellas te invocavam á roda duma fogueira. Foi ha annos...

Consola-te, pois, amado essenio e te conserva la por cima, porque já tiveste a tua gloria, que não foi lá muito pequena... Galgaste sempre um lugarsinho no céu, que não é cousa para se desdenhar. Depois, ca em baixo, o teu dia já não é santificado, comprehendes?...

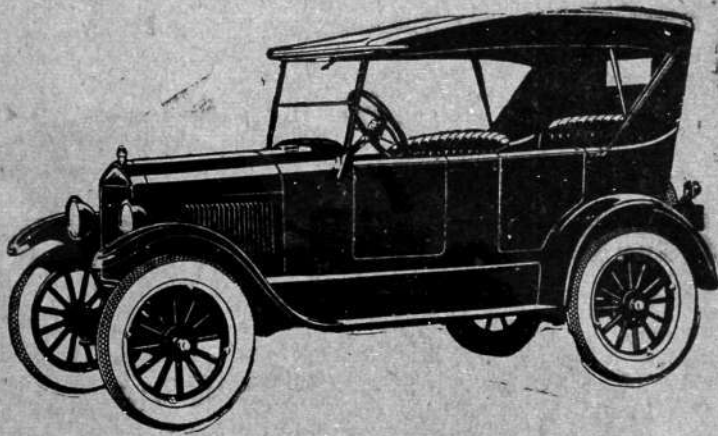
Deixa, portanto, que outros Joões, agora, sejam glorificados... Tudo passa...

Sergio do Madrigal.

Recife, Junho, 1927.

Ford

O auto de mais facil direcção



e tambem
o unico automovel que poupará o seu dinheiro, em :

Pneumaticos
Gazolina
Concertos
Peças etc.

Custa somente 4:950\$000

Para vendas à vista e a pagamentos
mensass, procurem

Oscar Amorim & C.^{ia}

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz n. 118 — Praça da Independencia 32 e 36

RECIFE

A MODA DE JUNHO

EM

Calçados de Senhora

V. Excia. encontrará na

CASA EXCELSIOR



LINDOS MODELOS
DE INVERNO

LIVRAMENTO, 53 PHONE 2568

RECIFE, 25 DE JUNHO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director--Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 - 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

RELIGIÃO

U'a esmola pelo amor de Deus.

E uma voz impiedosa:

— Perdôe.

— Inhor sim, devoto.

Pensei na fome do desgraçado...

Pensei na impiedade dos homens...

Doeu-me a alma...

(Do meu pão comerá o faminto)

Acerquei-me do miserando:

— Tome lá uma esmola, velhinho.

— Deus te faça feliz...

— Amen...

(Confortei-lhe o estomago

Emquanto que elle me confortou a alma...)

A PILHERIA

Junho é o mês dos santos pirotequnicos...

Santo Antonio, S. Manoel, S. João, S. Pedro e S. Paulo, e outros que tiveram e têm, agora, as suas festas, nestes dias meio-chuvosos, festas tradicionaes, bem populares, iluminadas, rumorozas, de fogueiras, de balões, foguetes, pistolas e toda Rampa pirotequinica, e de canjicas, de bolos, milhos, dansa, sobretudo de dansas... Cada um dos santos festejados neste mês, goza do seu conceito...

Santo Antonio, por exemplo, é muito conseqüentado entre as pessoas que desejam cazar... as do outro sexo, que dobraram já o incomensuravel cabo da Esperansa dourada...

Essas, então, quando se pegam a ele, é o diabo! enfeitam-n'o, amarram-n'o, pen duram-n'o de cabeça pr'a baixo, até!!!...

Mas, como ele é adepto do casamento, vae, matrimonialmente, unindo pares pares pelo mundo...

S. João, ao contrario, não gosta de casamento, e dizem que, como S. Paulo, é



Anniversaria no dia 27 do corrente a senhorita Aldeyda Queiroga, professora titulada pela Escola Normal Official deste Estado e filha do nosso companheiro Bellarmino Queiroga, funcionario da Capitania dos Portos de Pernambuco.

A anniversariante cultiva a arte de Oedipo, collaborando na secção "Quebra cachola", desta revista, com o pseudonymo de "Rosa d'Alva".

Amanhã é o dia do anniversario natalicio do estimavel sr. Guilherme de Araujo, nosso distincto confrade d'"A Noticia", vespertino desta cidade,

JUNHO



pelo divorcio!... Ha, até, umas cantigas que dizem assim:

"Moreninha, não te cazes, S. João quer o teu bem"...

E outra

"São João foi se lavar com 25!!! donzelas... elas meteram-se nagua, S. João..."

Porem com isso, querem, apenas, calunia-lo. S. João pode ser refratario ao casamento, mas andar dezencebando as filhas dos outros, conquistando, eu, solenemente, protesto!!!...

No dia desse santo, elas, as cazamenteiras, limitam-se

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º—Cessa a queda do cabelo.

3º—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º—Detem o nascimento de novos cabellos.

5º—Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias e perfumarias e farmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379.



a enterrar facas nas bananeiras, plantar alho que, nascendo, acontece o que dezesjam; por duas agulhas num cópo que, amanhecendo juntas, dar-se-á á união; e muitas tramolas outras e couzitas más, que dezisto de enumerar, por enfadonhas... (Esses dados me foram prestados por uma tia minha, titia...)

Eu, se fosse santo, não toleraria barulhos, nem essas patifarias...

A minha festa seria muito simples: uns sinos a tocar, um órgão cantando, e uma chusma de velas e de rozas em torno a mim, da minha imagem serena... e varias mulheres bonitas, só bonitas, aos meus pés, me adorando...

Que beleza, não acham?

E arranjaria, pelo melhor, tudo o que me pedissem.

Faria milagres, e havia de ser um santo na altura... Santo...

— Ahi fica a candidatura... para o anno...

Ignacio de Melo.

(Stenio de Sá)

D. JOANNA CARDOSO REGUEIRA DE SOUZA —No dia de São João, a exma. sra. d. Joanna Cardoso Regueira de Souza, virtuosa esposa do illustre sr. dr. Antonio Germano Regueira Pinto de Souza, chefe de secção da Directoria do Thesouro e secretario do Tribunal de Fazenda, viu passar a festa de seus annos.

A distincta anniversariante, senhora de peregrinas virtudes de espirito e de coração, é uma das figuras de relevo de nosso meio social, e pelo auspicioso acontecimento, recebeu muitas mensagens de parabens.

A PILHERIA felicita tambem, á distincta natalicante,

PALESTRANDO

CINCO
MINUTOSCOM UMA
ESTRELLA

Foi num intervalo de *SAE, CARTOLLA* que a Companhia Nacional de Revistas enscenou em *première*, no Parque.

A sra. Antonia Denegri com aquella sua graça e aquella sua elegancia que todos reconhecem fallou-nos sob a sua vida de palco, os seus successos o seu amor pelo theatro de revistas, a que tem emprestado uma grande parte da sua intelligencia e da sua irrequietude.

—Eu lhe confesso que gosto immenso do Norte. E de Pernambuco! Aqui tenho eu obtido varios triumphos. Nesta temporada mesmo, que circumstancias de ordem particular não tem sido muito bemfazejas para nós, eu não tenho de que me queixar.

O publico vem sempre ao encontro das nossas representações e sabe premiar o nosso esforço em trazer organizada sob a melhor direcção artistica um grupo de abnega-



dos cooperadores do theatro nacional.

No Rio de Janeiro, no sul enfim, a minha vida de palco tem sido assinalada por victorias repetidas.

O publico de Recife, justiga se lhe faça, sabe apreciar theatro e sabe applaudir os elencos que merecem applausos.

Desta temporada mesmo eu levei a melhor das impressões. Vou ao Norte, ao Pará, e de lá voltarei possivelmente em outubro para outra estadia pela sua linda terra.

As campanhas davam signal de primeira chamada para o 2.º acto de *SAE, CARTOLLA* que a verve e o espirito de Samuel Campello e Jose Capibaribe faziam denunciar o publico.

Antonia Denegri pediu-nos licença para se afastar. E se afastou rumo ao seu camarim para as ultimas maquillages com que se apresentaria a assistencia que lhe ia applaudir estrepitosamente.

O PRIMO DO SENHOR...



Longe da cidade, no ar-
rabalde embandeirado, a
fogueira era uma forna-
lha...

Vibrava no ar da noite
sanjoanesca uma onde de
canticos sonoros.

Eram as mulheres, ir-
mãs gêmeas das Musas,
contando os versos popu-
lares:

"São João, meu São João,
Primo de Nosso Senhor...
Todos os santos botam
c'rôas,
São João seu resplendor..."

E a dois passos da fo-
gueira ardente, crepitan-
te, as crianças risonhas,
ingenuas e felizes, dialo-
gando:

— Não **quelo** assim
não... **Quelo** assim...

— Assim, não, Jójó.

— **Vamos** soltar **estrel-
linha**.

— Maninho, accenda
aqui a pistolinha.

— Olha o meu cara-du-
ra verde.

— Olha o meu, encar-
nado.

— Viva a minha veli-
nha de salão!...

— Queimei meu dedi-
nho, Zizi.

— **Da ca** um pedacinho
de milho assado.

"S. João foi tomar banho
com vinte e cinco donzel-
las.
As donzellas cahiram n'a-
gue
E S. João cahiu com el-
las"...

Num terraço florido,
noivos felizes armam cas-
tellos altos de felicidade.

— Ah! Como será lín-
da a nossa casa. Um gru-
pinho de nove peças, em
páo setim...

— Com encosto de se-
tim côr de rosa.

— Não. Quero setim
azul celeste.

— Como tu quizeres,
flôr.

— Serás sempre assim,
bomzinho?

— Sempre. Estarei sem
pre juntinho de ti. Não
tereí vontades.

— Lembras-te do São
João do anno passado?

— Lembro-me... por
que?

— Porque fiz a advi-
nhação da faca na bana-
neira.

— E deu certa?

— Deu. Eu li na lami-
na da faca a letra de teu
nome...

"Capellinha de melão,
E' de São João.
E' de cravo, é de rosa
E de mangericão".

Numa sala de jantar,
os amigos passam algu-
mas horas de amizade fra-
ternal.

— Olha, Carlos, outro
copo de cerveja. Está ge-
ladinha.

— E' Antartica?

— Não. E' Teutonia.

— Prefiro a Antarcti-
ca.

— Dá-me um charuto,
Erasmo.

— Clarice vae partir o
pé-de-moleque.

— Está magnífica a
cangica de Abelarda.

— Prefiro o sorvete. A
noite é de fogo.

— Vou ao cachimbo.
— De beber ou de fu-
mar?

— De fumar. Aqui não
haverá mais cachimbo de
beber...

"Si São João soubesse
Quando "era" seu dia...
Descia lá do ceu,
Com prazer e alegria".

Numa janella, dois ve-
lhos, marido e mulher, re-
cordam o passado, recor-
dando o amor.

— Ha trinta annos eu
tinha vinte e quatro an-
nos de idade. Tomei mui-
tas fogueiras a tiros de
bacamarte.

— Vc, ainda se lembra
dessa cousas?!...

— Nunca me esquerei
de minha mocidade. Vc.,
nesse tempo, tinha deze-
seis annos. Era uma rosa.

— E vc, o beija-flor.

— Numa noite de São
João, dansamos uma wal-
sa, na sala da casa grande
do engenho de seu pae.

— Foi mesmo.

— Seu pae não me via
com bons olhos, e por is-
so mesmo, nessa noite, em
companhia de amigos, esp-
palhei as brasas da fo-
gueira...

— Vc. está chorando?

— Não.

— E estas lagrimas?

— São as da saudade...

"Eu achei um remo n'a-
gua,
E eu não sei de quem é:
— Foi S. João que o per-
deu
Da barquinha de Noé..."

Longe da cidade, no ar-
rabalde embandeirado, a
fogueira era uma forna-
lha...

CELIO MEIRA.



Teve no dia 23 a festa de seu natal o sr. Brivaldo Queiroga, funcionario de categoria da "Great Western".

Na ultima quinta-feira, 23, a mimosa Nitinha festeja seu anniversario natalicio. A encantadora Nitinha é filha do distincto casal Domingos Vieira-Maria de Jesus Vieira. E é tambem applicada alumna do instituto "Nosa Senhora do Carmo".

Virginia de Carvalho, intelligente professora de 4ª entrancia, e uma das "Rosas" da cidade que estão sendo votadas em o nosso concurso de belleza, viu passar, na ultima terça-feira, a festa linda de seus annos.

Tem no dia de amanhã a festa de seu natalicio o illustre sr. dr. Gastão Marinho, tabellião publico nesta capital.

No dia 24 registou seu natalicio o sr. coronel João Baptista Alves, do alto commercio de nossa praça.

FESTIVAL EM BENEFICIO DA MATRIZ DE BELEZA

Promovido por algumas familias do arrabalde do Espinheiro, realizar-se-á no proximo dia 2 de Julho, no Theatro Livramento, no Feitoza, um encantador espectaculo de creanças, que levarão a



Uma scena do "film" Dança, Amor e Ventura, da Liberdade Film, com Almey Esteves e Ary Severo.

ACADEMIA RECIFENSE DE LETRAS — Realizou-se, na ultima terça-feira, a primeira das recepções aos seus novos socios, que a Academia Recifense de Letras acaba de iniciar, sob os melhores auspicios.

A sessão, que foi muito brilhante, teve logar na séde do "Instituto Archeologico", sendo recebido o ineectual Abatê de Medeiros.

Recbeu-o, com um bontto discurso o academico Martins Varella, nosso collaborador.

A assistencia foi numerosa.

scena uma linda peça regional com typos caracteristicos, toadas, cateretés, etc., alem de um grandioso acto de variedades com cantos, monologos entre-actos.

Terminará o espectaculo com uma linda homenagem aos bravos tripulantes do Jahu'.

Os ingressos já se acham quasi todos passados sendo de presumir uma bella casa.

Os restantes dos ingressos estarão á venda na bibliothéria do Theatro no dia do festival.



Machado
Mendonça



Que fez parte
da tripulação
do ARGOS.

F R A G M E N T O S . . .

Frívola, monótona e ridícula é a Vida.

Esphinge de sorrisos amarellos, levemente singular, insinua-se arena da criação, geographica de interrogações e reticências.

A sua personalidade é imensa.

Assemelha-se ao bailado dos mares, á silhueta dos astros, ambos paradoxaes na synthese de illaquear-se satellites da grandeza do destino della.

Reparando-lhe os ritmos da esthetica a vida extasia, parece uma bailarina bailando na mentalidade mendigadas chimeras, um Nirvana

nas perigrações philocephicas de Buddha.

E' mentirosa nas expressões.

Embala virtudes ironisando, fala emoções empallidecendo, felicita-se canta, e sorri, relampeando ourceps nas trevas da finalidade egoista, morrendo.

Vivendo-se na architectura hostil da sua realidade, sugere uma cilada disfarçada, escondendo perversamente em cruzilhadas de cyprestes, que o vento rufando nas copas enlanguece Finados.

Ironia tragica dos Deuses, a vida apraz-se cocainomania nos gestos, zigzagueando per-

fidias e illisões, a fiandeira protistuta que tece algarismos de tédio e canta madrigaes causticantes de descrença.

Não conheço maior comedia, exemplo mais caricatural dessa poupée mercenaria, que me impressiona nas filligranas do atheismo aos seus encantos de sercia pornographica, que, a historia da vida de um homem maravilhoso, philosopho na terra e Deus nos scenarios tremulizentes do Universo.

Ha millenios longinquos, nas ruínas de um lar peblebeu, na sensibilidade das ho-

sânhas de passaros celestés,
um menino nasceu.

Uma estrela maior que
uma fruta, no seu enluzado
de festas surgiu.

E reis pastores vieram de
longe, illuminatos pela gen-
tileza da estrela, adorar o
menino-divindade.

Era Deus. Elle cresceu.
Aos doze annos confundia os
doutores de Salamanca. De-
pois fez o milagre maximalis-
ta de Lázaro, e em liquillo
vermelhos metamophesou a
composição de Cavendish.

A sua personalidade ter-
ras correu, tudo era-lhe
amor, caridade, belleza e sen-
timento, cantou as canções
da virtude, ensinou a bonda-
de, a perfeição, offereceu nas
aguas do mar estradas, e até
o valle de Josaphat foi cos-
mopolita.

Um dia, a inveja dos ho-
mens, o ridiculo venal das in-
telligencias acanhadas, leva-
ram-no humilhadamente ge-
neroso, ao tribunal sem leis
dos asseclas de Caiphás.

E elle, um Deus, carregou
pesados lenhos, coroado com
espinhos e crucificado em
uma cruz entre ladrões, no
opprobrio insensato das mul-
tidãoés, nas tempestades van-
dalicas da miséria humana.

Poderá existir maior men-
tira, tanta perfidia e maior
mysterio que na artificialida-
de da Vida?

Si um Deus morre assim,
triumphando a maldade dos
homens, si um Deus nos en-
sina essa catastrophe de des-
espero, essas revoluções sen-
sacionacs rompendo as deli-
cias da Vida em espelhos re-
flectores de miséria sociolo-
gica, é que nos impõe a reli-
gião da descrença aos annaes
apocryphes da aristocracia
daquelles que preambulam
dissimuladamente felizes.

A vida é loucura de espas-
mos e perspectivas de suicí-
dios.

São contrastes que se abra-
cam, que se degladiam, ri-
vaes desenvergonhados, pa-

Mlle.
Maria
de
Nazareth



Festejada
Pianista
Paraense



lhaços fraudulentos, sorrindo
nas comicidades dos gestos
para mentirem nos corações
dilacerados.

Na vida, diz-se amar, ama-
se e odeia.

Ha riquezas e miserias, fi-
dalgos e pebleus, civilisados
e selvagens, dor e alegria,
sorrisos e lagrimas, tanto
fausto e tanta miséria, que se
estieriotypa as mascaras das
realidades esquecendo-as, tan-
tas são as etapas que as ca-
ravanhas dos povos passam pa-
ra alcançar o degrau da eter-
nidade.

Assim nessa Babel deshu-
mana, não páiram os motivos
dos sectarios de Brahma, e a
vida desenrola-se um especta-
culo colorido de immensas
aventuras, onde os person-
agens distraem-se mergulha-
dos na volupia do deslumbra-
mento.

Eis ahí o que se chama Fe-
licidade.

Nos meus olhos branqueiam
as visões das cidades mor-
tas, Babilonias e Sodomas
incendiadas, Romas esplendi-
das, altivas Athenas, Pom-
peias viciadas, convulsionadas
Alhambras, decepções, deli-
rios, ruinas e apothoses, tu-
do um cortejo funebre devas-
tando as peripecias das Illu-
sões.

E eu fico a pensar que co-
mo as reminiscencias das ci-
dades é a historia da Vida.

Enigmaticamente estranha.

Muita gente por ahí se vê,
enrolada nas nuances das vai-
dades, sou feliz.

Sou rico, o mundo abre
alas ás façanhas do meu po-
derio, não conheço desillu-
sões, para mim tudo na vida
é Felicidade.

Pueril caricatura. Tudo
mentira.

Fogem as riquezas, gritam
as miserias no mar, e os armi-
nhos das alcovas millionarias

A PILHERIA

transformam-se em farrapos nos cubículos dos hospitaes.

Difícil, muito difícil na vida é o equilibrio psychologico das rélas do Extase, avas sala a incoherencia dos disturbios anormaes, que é o lado no despeito dos homens,

incriveis em insinuar-se nos sentimentos sadios, nas parfomances da virtude.

Não existe solidariedade, não ha poesia nem amor, são parabolias, ha desejos e virtudes dissimuladas, tudo é immoralidade, tudo desalento.

A vida é tão equivooca, tão insensivel aos cadinhos da sinceridade, que francamente eu tenho pena della.

Poderia ser tão boazinha a Vida...

Altamiro Cunha.



O aviador João Negrão, cercado das senhoritas Josette Aslan, Celeste Dutra e Ozita

Barres e do joven Kabil Aslan, no salão de espera do Hotel do Parque.

Do modo
de
uma antiga
princesa

As princezas da minha meninice,
que eu vi com os olhos redondos, fervendo de
imaginação;
as princezas daquelle livro, com muitas gravuras,
das historias do avô e de minha mãe preta;

as princezas
eram loiras como espigas de milho,
muito antes de irem pras fogueiras de São João.

Eram as mais lindas princezas do mundo todo;
filhas do senhor dum reino que não tinha mais fim.

Elles sabiam segredos
de cosinha, de vestir, de bordar;
e segredos da lyra, da harpa e do cravo;
e só com um principe todo de ouro,
ou um guerreiro bravo,
ou um moço sabio,
se poderiam casar.

Tens qualquer cousa, de uma daquellas princezas...
— sem o cabelo de ouro!...

Dustan
Miranda

S O C I E D A D E



A exma. sra. d. Alcysa C. Chaves, dilecta esposa do sr. Enéas Chaves, guarda-livros da firma Alberto Fonseca & C.^a e que teve no dia de hontem a feliz data do seu natal.

A distincta nataliciante é irmã do nosso distincto colaborador Altamiro Cunha.



S. João Baptista. Elle baptizou Jesus! A igreja prestou-lhe hontem todas as homenagens de seu rito. E a população assistiu o crepitar das fogueiras, saboreando a cangica e o milho verde da tradição.



Transcorrerá na segunda-feira proxima a data natalicia do illustre sr. dr. Turiano Campello, tabelião publico nesta capital.

Figura de destaque no nosso meio social onde conta com grandes sympathias, s. s. deverá ser muito felicitado.

LOURENÇO ALBUQUERQUE

Para Macéio onde vae em missão especial d'A Pilheria, no intuito de mais intensificar a propaganda da nossa revista na linda capital sulista seguirá amanhã pelo interestadual o distincto moço Lourenço de Sá Albuquerque.

Apresentamol-o, assim, aos nossos clientes de Macéio esperando todo o apoio ao seu desideratum.

Registou-se, quarta-feira a data natalicia da senhorita Alicete Rocha, alumna do Collegio Santa Margarida e filha do sr. Philemon Rocha, escriptor da collectoria federal de Bonito, neste Estado.

*

Passou quarta-feira o anniversario natalicio do sr. João Souto Maior, commerciante nesta praça.

*

Defluio ante-hontem o anniversario natalicio da sra. d. Elisa Raposo de Carvalho, esposa do sr. Francisco Pompeu Lins de Carvalho, do commercio desta cidade.

A NOSSA CAPA

de hoje é um retrato do tenente aviador da Força Publica Paulista João Negrão que vem realizando com intrepidez e denodo o raid Genova-Santos, tripulando o Passaro Encarnado do Brasil. Devemos este retrato que é uma perfeição de arte photographica ao distincto cavalleiro sr. Luis Pierreck, proprietario do acreditado Photo Pierreck, na rua da Imperatriz.

Ultimo retrato tirado em Recife, pelo piloto João Negrão, que tantas sympathias despertou em o nosso meio, julgámos assim prestar-lhe carinhosa homenagem.

Concurso das rosas...

QUAL A SENHORINHA MAIS BONITA DO RECIFE?



Nila Rosa

“Um sorriso para tudo e para todos” é Alvaro Morayra. E’ bonita, e nas roseiras da cidade, ella brilha ao sol, com o prestigio e á graça de seu nome...



Mlle. Suzana Diniz...	26
Mlle. Judith Carneiro Moraes	17
Mlle. Inah Fonseca Lima	17
Mlle. Suzana de Carvalho	15
Mlle. Izabel Castro	14
Mlle. Jael Galvão	10
Mlle. Carmen Moreira...	10

Mlle. Laura Castro Monteiro	9
Mlle. Julieta Miranda...	9
Mlle. Nila Rosa	9
Mlle. Carolina Burle	8
Mlle. Beatriz Guimarães	7
Mlle. Helena Matheus Ferreira	6
Mlle. Zara Leite da Cunha	6
Mlle. Celeste Dutra	6
Mlle. Linda Carreiro	6
Mlle. Lysette Maranhão	5
Mlle. Iracema Jesus Carneiro Leão	5
Mlle. Maria das Dores Almeida	5
Mlle. Dorowyl Maranhão	4
Mlle. Carmen Gomes de Mattos	4
Mlle. Bila Marques	4
Mlle. Lindalva Maia	2
Mlle. Ceey Cantinho	2
Mlle. Sylvia Cravo	2
Mlle. Regina Aranha Moura	2
Mlle. Lucia Rodrigues de Souza	2
Mlle. Dagmar Silva Rego	2
Mlle. Nair Bittencourt	2
Mlle. Elia Cavaleante	2
Mlle. Alexina Duarte	2
Mlle. Izaura Barretto...	2

Marina! Virginia! Dolores! Eis a triunfadora vencedora, a trinca florida.

Eis o trio que a sociedade está proclamando, em pleno roseiral da cidade.

Todas as manhãs, mal a PILHERIA circula, os votos nos chegam ás mãos. E são votos que povoam de perfume a nossa tenda de trabalhos, pela doce razão de trazer, cada um d’elles, um nome de mulher...

E como é boa a hora em que nos deliciamos nas contagens parciais dos votos — petalas de rosa — que nos traz, diariamente, ao entardecer, aquelle viuvo amoroso e sorridente...

Os votos que aquelle moço moreno, e baixinho, de cabellos crespos, nos vem entregar, ciumento, para augmentar a votação da “Rosa” mais bonita...

Os votos que nos vem deixar aquelle rapaz louro, de olhos verdes, que anda preocupado nesse pleito suave, em que jurou vencer galhardamente...

E como nos rimos diante dos ciúmes daquelle jovem que nos pergunta, a todos os instantes, os nomes das pessoas, que estão votando na “Rosa” de seus olhos...

Até quarta-feira quando encerramos o nosso expediente haviamos recebidos os seguintes votos:

Mlle. Marina Camara Regadas	217
Mlle. Virginia de Carvalho	208
Mlle. Dolores Galvão	133
Mlle. Laly Carvalho	61
Mlle. Fernandina Pereira Silva	55

Concurso das Rosas...

A senhorinha mais bonita do Recife

È -----

CELIBATARIO PATRIOTA

(CONT.)

Rapaz folgazão, inteligente era um frequentador assíduo das soirées e chás-dansantes, onde se tornara querido, pelas suas qualidades de dansarino e palrador.

Palitot cintado, calças ligadas ás pernas, collarinho alto, gravata estreita, olhar de bohemio e ironico, gesto estudados; eis o typo do Armando profogonista desta historia.

Suggestionado, talvez, pela leitura dos livros de Vargas Villa e Albino Forjaz Sampaio, era de um pessimismo intransigente e um inimigo incondicional da mulher.

Detestando-a, repetia, muitas vezes, esta phrase de Salomão: **A mulher é mais cruel que a morte.**

Jamais joven alguma fizera nascer no seu cerebro a idéa de amor.

Pessimista, embora, era o Armando um patriota e sempre que se lhe fallasse na Patria, enaltecia as grandezas de sua terra natal, evocando os seus heroes numa verdadeira exaltação.

Para com os nossos litteratos era um critico apaixonado. Em palestra affirmara que os litteratos haviam fundado uma sociedade de elogios mútuos e dahi a grande quantidade de infellectuaes.

Era o Armando um perfeito Zoilo.

O caracter humano, porém, envolve, conforme as necessidades inconscientes da nossa alma, recebidas por hereditariedade ou pelo meio em que nos achamos.

Eis que o nosso Armando sabira de um dos chás-dansantes, apaixonado.

Uns lindos olhos fizeram-lhe amar; e o odio que votara a mulher, se transformara em admiração.

Conhecidas, como estavam, as suas idéas sobre o bello



As graciosas senhoritas Mariinha Menezes e Ruth Peixoto, da nossa sociedade.

sexo, houve uma verdadeira lucta, para convencer á sua deidade que o seu amor era sincero, que mudara de opinião e que o conceito que fazia sobre a mulher era o mais elevado.

Tornara-se noivo, finalmente.

Abandonara as dansas e déra para poeta, vivendo de illusões e phantásias.

Divulgada a noticia do noivado do Armando não houve um só dos seus companheiros que acreditasse na realisação do seu casamento.

Um anno decorrido, eil-o casado.

Hoje, tem o nosso Armando um pimpolho bonito e forte.

Quando se falla de mulher, diz elle: "A mulher é o ente

mais bello creado por Deus e o anzão portador da felicidade humana".

Da Patria, já se não lembra com o mesmo enthusiasmo e recordando o seu patriotismo, diz com convicção: **A Patria é o nosso lar, é o olhar da esposa idolatrada, o carinho e o beijo innocente de um filho.**

Recife, 22 de Junho de 1927.

O. F.

Realisou-se no ultimo domingo no Jockey Club, o anunciado chá dansante Pro-Lazaros.

Affluir aquella aggremação um incalculavel numero de pessoas emprestando toda distincção a linda festa social.

Fez annos no dia 22 do corrente a prenodada senhorinha Maria do Carmo Almeida, gentilissima filha do extincto commerciante sr. Francisco de Barros Almeida e d. Clotilde Barros Almeida.



Lua de Maio

Accórdio. Já ventila a madrugada.
Sóbe a parêde escura húmida réstea.
E' a lua. Como está desfigurada!
Parece que se ergueu de uma molestia.

Muda, como as tristezas tumultares.
lembra uma monja pallida, sidérea...
Uma bola de neve, pelos ares
frios, cobrindo as cousas de materia.

E desce... E desce... E o brilho declinando
imita o de uma vèlla esmorecendo...
E' que as dôres de Maio vão chegando
emquanto as alegrias vão morrendo...

Corre, pranto invernos. Orvalha a grado
da solidão do meu viver incerto...
— Como sangra o punhal desta saudade!
— Que mal me trouxe este postigo aberto!

Ave de arribação

A' uma ave de arribação.

Agosto. Claro mez dos meus annos. Que anseio
de ser aza emigrante, a fugir pelos ares,
pelos longes dos céos, a travez de outros mares,
em busca do calor do sol de um clima alheio...

Que saudade sem fim de outros terras me veio!
Que ansia de me esquecer por extranhos logares;
pois, si não tenho aqui lenitivo aos pezares,
quanto mais quem me aqueça ao mórmaço de
um seio...

Minha mãe... minha irmã—duas mulheres santas!
Mas inda falta alguém neste longo caminho
que tem, na mocidade, o perfume das plantas...

E, como eu posso ir, e como tú vaes e eu fico,
á noiva que me espera á beira de algum ninho,
ave de arribação: léva esta flôr no bico!...

FERREIRA ITAJUBA'.

Nota: — Ferreira Itajubá falleceu em 1912.
Deixou inéditos tres livros: "Terra Natal", que já
foi publicado posthumamente, "Harmonias do Nor-
te" e "Lendas de Extremoz". Afirmam que a sua
familia possui os originaes de um poema inttula-
do: "Perfil de Jesus".

DESLUMBRAMENTO



...E os meus olhos se alongam
pela distancia... Pela estrada
extensa do Passado...

E pouco a pouco, como n'uma
tela cinematographica surgem,
um por um, todos os dias de
antanho... Uma criança linda
de olhos negros como a treva;
uma criança que eu amei quan-
do era criança tambem...

Ha nesta hora o languôr dos
poentes. O céu é todo oiro e
azul...

E eu recórdo... e eu recórdo...

Os nossos sorrisos de meninos
e as nossas prosas innocen-
tes... Livros, estudos, temas,
exercícios, eram estes os as-
sumptos que os nossos labios
sabiam explanar, enquanto os
nossos olhos entoavam em sym-
phonia, as duas primeiras pes-
soas do presente do indicativo
do verbo "Amar"! Os nossos

olhos — gazeadores de aulas
— não estudavam sinão aquel-
le verbo e aquellas duas pes-
soas...

Um dia... Ha sempre "um
dia" em nossa vida. Aquelle
que nunca disser: "Um dia!"
é o homem que alcançou a Fe-
licidade!

FABRICA DE ARTEFACTOS
DE COURO

Deusdedit & C.^{ia}

Especialista em carteiras
e bolsas para senhoras;
pastas escolares, pastas
para advogados e co-
bradores; cintos de toda
especie, porta-notas, etc.
Acceita encomendas,
reforma e colloca espe-
lhos, etc.

Rua da Conceição, 53—Recife

Um dia, parti para bem lon-
ge. E ficou a criança de meus
olhos, longe de mim... Um
anno... Dois... Três... Qua-
tro... Cinco annos.

E eu relembro... e eu re-
lembro...

Depois... Encontrei-a, nova-
mente, mocinha, graciosa mei-
ga, linda cada vez mais, boni-
quinha de Tanagra, com aquel-
les mesmos olhos negros como
a treva que outrora entoavam
o verbo... silenciosos, mudos,
serenos!

E eu scismo... Porque os
meus olhos junto a ella — ma-
rotos! — só sabem dizer ago-
ra a primeira pessoa do uni-
co verbo que aprenderam?...

Recife — Junho — 1927.

MARTINS VARELLA
Da Academia Recifense de
Letras".



Um intervalo do film "Dança, Amor e Ventura. Junto ao aparelho vê-se o director tecnico Edson Chagas. Esta pose mostra parte do pessoal que toma parte saliente na referida peliçula.

QUADROS...

Para Ambrozina Verçoza
Essa expressão tão serena
Que tem o teu lindo olhar,
Lembra a bella suavidade
De uma noite de luar...

Teus olhos são cysnes negros
Que dançam, com perfeição,
N'um tapete de neblina,
Dentro de meu coração.

D. João Tavares de Moura — Teve quarta-feira o decurso da data natalicia do sr. d. João Tavares de Moura, bispo de Garanhus e figura de relevo do episcopado brasileiro.

Erico, filho do nosso confrade Silvino Lopes e de sua consorte d. Donatilla Lopes, festejou quarta-feira o dia de seus annos.

Eu tenho a minha igrejinha,
Na collina de um olhar,
Onde vae sempre minh'alma,
Contritamente, rezar...

Meu amor é uma joia,
Feita de sonho e illusão...
Guardal-a-ei, docemente,
No cofre do coração.

Mais um anniversario completou hontem o menino Ayron Carlos, filho do sr. dr. Carlos Rios e de sua consorte d. Alba Falcão Rios.

Faz de tu'alma bondosa
Uma pequena barquinha...
E leva ao paiz dos sonhos
Minh'alma triste e sosinha...

No templo da soledade,
Rezo com muito amargor,
Um roزاری de incertezas...
Que tem por cruz meu amor!

Lourdes Bottentuil.

✕ ✕ ✕

*

*

Agua de Colonia
e Pós de Arroz
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores

A PILHERIA

Fez annos, quarta-feira a sra. d. Joanna Paula Ribeiro esposa do sr. Alberto Caluete Ribeiro, funcionario do Conselho Municipal do Recife.

Anniversariou quarta-feira o academico Plysthenes Marques da Trindade, filho do sr. Francisco Marques da Trindade, professor publico aqui e de sua esposa d. Albertina Marques da Trindade.

Fez annos, segunda-feira ultima, a senhorita Aurora da Silva Carvalho, filha do sr. Constanço da Silva Carvalho, já fallecido e de sua esposa d. Oreila da Silva Carvalho.

Transcorreu no dia 21 do corrente, a data genethliaca da exma. sra. d. Margarida Pereira de Souza, proveceta educadora e vice-directora do Collegio Santo Margarida.

DRA. NOEMY VALLE ROCHA

NO RIO GRANDE DO SUL



Atesto que o preparado Elixir de Noqueira, do Pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, é um optimo depurativo, que tenho usado na minha Clinica, com resultados satisfactorios, na affecções de origem syphilitica.

Porto Alegre, 8 de Agosto de 1918.

(Rio Grande do Sul).

Dra. Noemy Valle Rocha.

Vio transcorrer, quarta-feira o dia de seu anniversario natalicio o sr. dr. Jonathas Costa, juiz de Direito de Garanhuns.

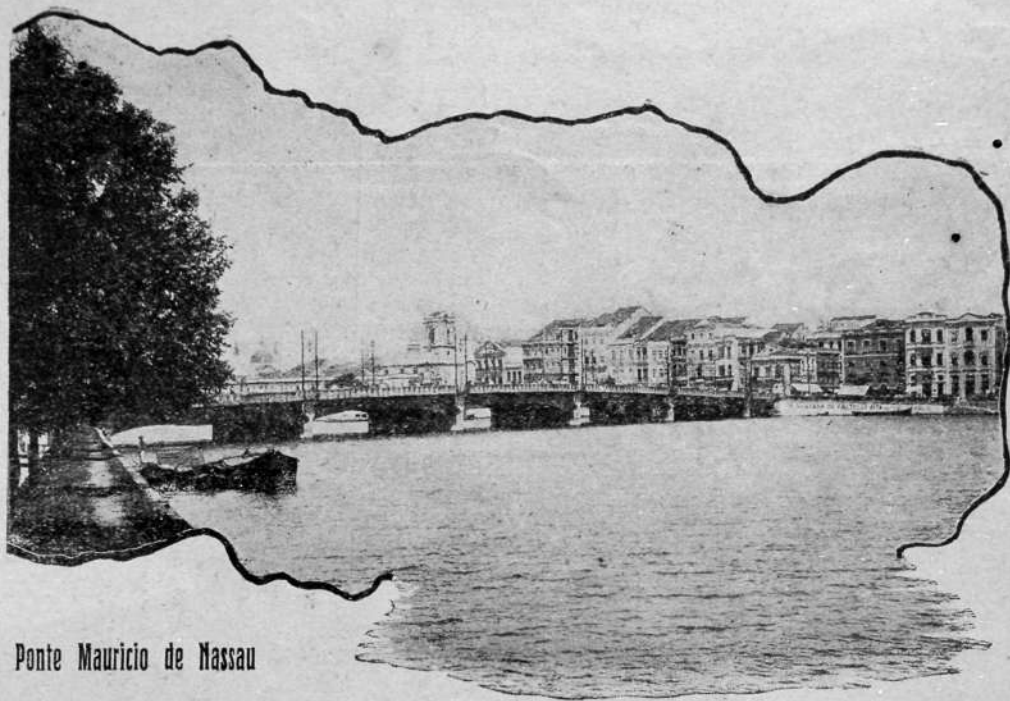
Rildo, filho do sr. dr. Liberalino de Almeida, sub-procurador geral do Estado, fez annos quarta-feira.

Anniversariou quarta-feira a senhorita Luisa de Souza Chagas, filha do sr. Olympio Chagas e de sua consorte d. Francisca Chagas.

O PONTO CHIC



Um aspecto do interior do afreguezado estabelecimento o "Ponto Chic," situado á rua da Imperatriz, ns. 247. Na photographia acima vê-se o estimavel sr. Justiniano Martins Machado, proprietario da firma.



Ponte Maurício de Nassau

A MINHA COMPANHEIRA

de bond, todos os dias, é uma creatura muito magra, muito fina, muito alva, de uns lindos dentes tambem muito alvos. Lê sempre. Lê sempre um romance ou uma revista. Quasi sempre uma revista. Aos sabbados ella lê A PILLHERIA. Lendo-a, tem, ás vezes, um gesto de sympathia para este ou aquelle trabalho publicado. Noto, porem, que ella não gosta de lê versos, o que é uma cousa rara nos tempos que passam. E assim a minha companheira de bond, com os seus cabellos cortados á Rodolph Valentino, muito castanhos e com uns olhos tambem castanhos, vae fazendo todas as manhãs a sua viagem para o escriptorio onde trabalha, olhando displicentemente pelo caminho, para tudo que lhe surge ás vistas... E' muito curiosa a minha companheira de bond.

SENADOR CORREIA DE

BRITTO — Na ultima terça-feira registou-se a data natalicia do exm. sr. dr. Luiz Correia de Britto, figura de relevo em o nosso meio social e senador federal por Pernambuco.

O anniversariante recebeu muitas felicitações.

DESEMBARGADOR JOAO

BAPTISTA — Na ultima quinta-feira, 24, o desembargador aposentado, sr. dr. João Baptista Coreria de Oliveira registou seu anniversario. O anniversariante que é uma figura de relevo na magistratura pernambucana, recebeu muitas felicitações.

OCASO

A Altamiro Cunha,

Morto estás, coração, não mais respiras
no ardor do teu delirio sempre estranho;
entretanto, eu, carrasco, ainda te imponho
falar de amor—mentira das mentiras.

Morto estás, coração, já não deliras,
e, á nebulosidade do meu sonho,
porém ao teu silencio é que me opponho,
surgem vivos diamantes e saphiras.

Não há momento tragico na vida
como este, em que tão triste te recusas
ver toda a nossa historia repetida.

Cedes por fim, mas eu sou que me sinto
rebelde contra os Deuses, contra as Musas
e, falando de amor, apenas, minto.

SILVINO LOPES,



ANNITA



TANGO ARGENTINO

The musical score is written in a system of four staves, each consisting of a treble and bass clef. The first staff begins with a treble clef, a 2/4 time signature, and a key signature of one flat (Bb). It includes the instruction *com Sentimiento* and a dynamic marking *p*. The second staff continues the piece. The third staff features a first ending marked *I.ª vez* and a second ending marked *II.ª vez*. The fourth staff concludes the piece with the instruction *dolce mf*. The notation includes various rhythmic values, accidentals, and phrasing slurs.

Por

MARCIA VIEIRA

A handwritten musical score for a piece titled "Marcia Vieira". The score is written on four systems of music, each consisting of a grand staff (treble and bass clefs). The notation includes various rhythmic values, accidentals, and dynamic markings such as *f*, *ff*, *p*, and *sfz*. There are also some handwritten annotations and symbols, including a circled 'X' and a circled 'D'. The paper shows signs of age, with some staining and a slightly faded appearance.

6 qui nós vê



Na capitá...

Meu cumpade:

—Que sodade eu tô sentindo dahi. Meu coração sacoleja que nem posso nem drumi... Passá São João na cidade prá quem gosta do sertão é de ficá sem cabeça cum'a ficou São João.

Eu, pru' mode aquella compra

de pórvá pru' curuné, fico aqui pelo Recife inté quando Deus quizé... As casa num vende porva sem licença da policia e emquanto eu tiro a licença —do forguêdo nem notica.

São João aqui na cidade não tem graça — assim não presta

(O povo brinca nas casa mas não parece qui hai festa. das rouqueira do sertão, Não se ouve os estampido não ha fogueira nas rua... —Isso assim não, São João.

A Bíblia diz no capitulo, que é perciso si atirá muito tiro de rouqueira pru' mode o santo accordá... Na cidade num se atira senão traques e mijão. Cum traque ninguem accorda o somno de São João.

Eu me lembro, meu cumpade des festas em casa de Ignaça. A fogueira no terreiro, tudo cheio de fumaça. Cangica e bólo de mio. truáca prá se acabá... Os rapaiz todos da terra. As morena do logá.

Chico Véra na viola
Nastaço no violão.

Desafio cumo bêia de pegá o só cum a mão. As sorte nas bananeira, no poço, no boqueirão. Mas qui santo milagroso é esse santo São João!

O samba ás vezes pegava na hora do só morré e inda num tinha acabado na hora delle nascé... Vinha um cheiro de jurema, de alecrim—num sei de quê... Era Thereza que vinha atraz de mim ou você...

Thereza era um mystéro desse sem decifração. Assanhou a mocidade de quasi todo o sertão. Asdispois, qui cousa ingrata! numa noite de São João fugiu no meio da festa cum turco de prestação...

A festa ia nu meio da maió animação. Eu tinha dançado cum ella (inda sinto a sensação) Nós tinha de i prá fogueira brincá de primo e brincá dessa grande brincadeira qui se chama de casá...

De repente eu percurei aquella desadorada... Dei vorta pelo terreiro, pela casa, pela estrada. Só sintia o cheiro della, jurema, alecrim, mais nada...

Num havia quem dissesse onde ella estava socada...

Faiz trinta anno. Inda mi lembro como se fosse outro dia. Nunca mais vi a Thereza mais si a visse ainda a queria. O amô do sertanejo num se chama sympathya, num é amô que si acabe assim da noite pru' dia.

Na cidade, estó bem longe das festança do sertão. De um lado sinto que é bom mas mi dóe o coração. Tenho saudade da festa aqui da praça, porém, si tivesse ahi no matto saudade tinha tambem

Saudade, saudade della, da Thereza que se foi, cum turco excommungado de cara de Socó Boi... Ella não me tinha amô isso eu sei, mas que fazê? O coração me guverna e eu num tenho querê.

Ficam ahi as fogueiras, as prenda, as animação. Hai uma fogueira aqui dentro

trito bem dentro do coração. Essa queima eternamente, mas queima sem combustão. Eu tenho sempre no peito a coivára de São João.

Cumpade eu tô pezaroso, mas num faça mangação. Si eu rio, chora por dentro o meu pobre coração. Aceite muitas saudades e passe bem o São João. Aqui fica o seu amigo

Indefonso Assumpção.

Meu São João de hontem... Meu São João de hoje...

Ah! Meus aureos tempos de creança!...

Como é lindo recordar aquella encantadora phase, de incomparaveis seduccões, onde o sorriso em flor diz muito da ruidosa alegria que se aninha nos despreoccupados espiritos da garrula meninada! Como tudo é diferente!...

De certo não mais voltarão os tempos do papagaio empinado á ventania de Agosto; o peão zunindo dentro do pique; a castanha cahindo no buraco ou derrubando a caixa de phosphoros; bocca-bocca-de-forno, manjá-manjá, marret-marret, etc.

S. João!... S. João!... S. João!...

Era o grito alacre dos garotos, annunciando a nossa tradicional festinha!

O papae, dias antes, já havia comprado os traques, mosquitinhos, rodinhas, foguetinhos do ar, cara-dura, pistolinhas, etc.

A mamãe preparava os quitutes, encommendando a massa de mandioca e o milho-verde.

23 de Junho! Vespera de São Joao! Intensa era a alegria reinante!

Cá-dentro, o forno ardia em brazas.

Lá-fóra, o preto velho armava a fogueira, que era sempre ornamentada com uma viçosa bananeira do sitio.

Assim, nesse agradável afañ, até que os sinos da capelinha vizinha, annunciavam a Ave-Maria.

Começavam as festas sanjuanescas. As fogueiras accesas.

Ouviam-se os estampidos ensurdecedores das bombas transwalianas.

"Cahiu; não cahiu; queimou-se; e assim lá se iam os balões...

De ha muito eu já iniciára a soltar os foguinhos; o milho verde, bem fresquinho, quebrado á tarde, estava asando na fogueira... As sortes... Depois, a mamãe nos chama va. Era a cangica, a pamonha, o pé-de-moleque, o bolo-de-bacia etc... Ah! meu S. João de creança! Como é triste relembral-o, porque relembrar é reviver!

Era assim meu S. João de hontem!!...

Como tudo hoje em dia é diferente!...

Inteiramente alheio á todas essas diversões infantis que hontem me embeveciam, a essas phantasias — ephemerás visões de menino — já não tenho aquelle contentamento de outr'ora.

S. João decorre, aos olhos, quasi que degapercebidamente.

As multiplas preoccupações de espirito, o dia de amanhã, trazem-me afastado desse festivo ambiente.

Emquanto a meninada se diverte, eu penso na possibilidade de que talvez, para futuro, máu grado ás fracas condições monetarias, eu não tenho a satisfação de ver meus trelosos garotinhos, brincarem, como eu, na tradicional festividade sanjuanescas...

E' assim o meu S. João de hoje!!

Recife, Junho de 1927.

BATELÃO

Sant
Romain

Noivo gentil da Gloria e da Desgraça,
Extreme floração de uma nobre raça
De valentes e de heróes!
Teu nome, oh! ideal sacrificado!
Cresce pelo martyrio, aureolado
De rubros arrebóes!

No teu noivado a morte silenciosa
Sob as ondas a um talamo, carinhosa,
Pela mão te levou,
E deu-te a Gloria, a Linda noiva branca,
Que a teus braços, febril, risonha e franca,
Anciosa se entregou.

E "morrer em belleza" na voragem,
Paladino do Sonho e da Coragem,
Soubeste Saint-Roman!
Não e tão bella morte a noite fria;
E' aurora feliz que prenuncia
O esplendor da manhã.

Tercio
Rosado
Maia

30 DIAS DE COMPLETO DESAFOGO

(1 a 30 de Junho)

Saldos de calçados e chapéus a preços muito baixos.
Mercadorias novas com abatimentos, sensíveis
para redução do stock.

A' FOGUEIRA! :-: A' FOGUEIRA!

Sapataria Menandro
RUA NOVA 171

Sabonete

Dorly

"Beija-Flôr" — Rio

Preço por preço é o melhor

A' venda em todo o Brasil

J. LOPES & Cia.

PRAÇA TIRADENTES, 34, 36 e 38 — RIO

: PALAVRAS CRUZADAS



Publicamos hoje a solução da locomotiva do Rei Moura e o enigma de Maria Carmelita da Cruz.

Eis a solução.

HORISONTAES

1—Vila de Portugal—invertida—AGE.

5—Calote—CAO.

6—O que na mulher desperta o sensualismo—SAL.

9—Mexeriqueiro (fig.) —NAU.

12—A primeira risca no jogo do arco—RE.

13—Todo marujo tem—UJ.

14—Individuo que pouco saber tirou dos estudos —DÜSSO.

16—Mal humor—AMUO.

17—A pessoa amada —BEM.

18—Rio da Galliza—SIL.

19—Interjeição—ME.

VERTICAES

1 — Termo indigena da America—ACAJU'.

2—Piolho—GAU.

3—Diptongo—EO.

4—Sarmento de Beives —AZ.

7—Favores (fig.) — AR.

8—Romancista inglez —LEWIS.

9—Inspiração superior —NUME.

10—Aproximação (pref.) —SUB.

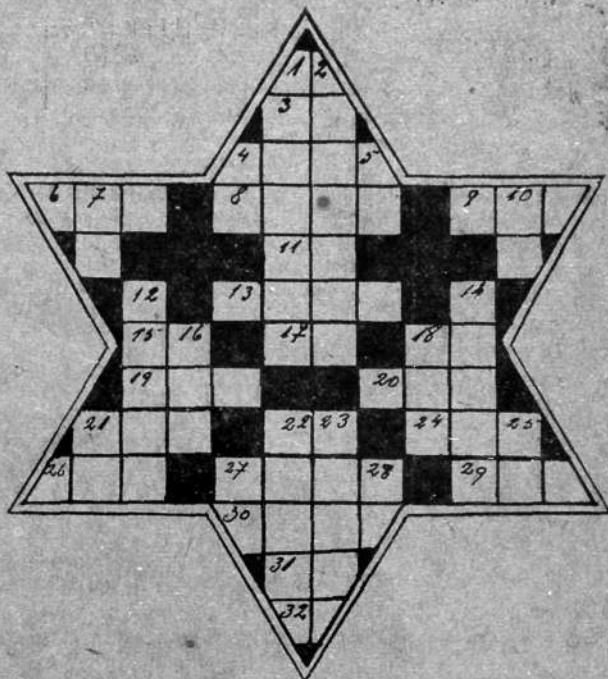
11—Calculo... sem a ultima—ESM.

15—Conjunção—SE.

16—Medida — AM.

Acertaram:

Pierre, Alzam Ferreira, Maria A. Genz, Estrella do Mar, Cybele, Mary Nortista, Enygra do Topazio, Flor de Nacoles, Filho de Oedipo, Mlle. Gaivota, Filha das Selvas, Flor do Japão, Jandyr Alva,



Use

só

preferido

Calçados Clark.

Rua Nova, 193

Clark

Rua da Imperatriz, 269

Sabonete Eucalol: Para banhos toilette

Nêo Rosas, Maria Lucinda, Onifranreb, Raul Fátelxa, Reco-Reco, Zé Chaves, Mme. Mesquita, Wladimir Queiroga, Rocambole Junior, Marisco, Sensitiva e Edson e C^a.
Erradas 18.

SORTEIO

Feito o sorteio, coube a sorte ao Marisco, que "mariscou" uma assignatura trimestral de nossa revista.

Parabens.

Eis a chave:

HORISONTAES

- 1—No problema.
- 3—Pronome (ant.)
- 4—Gelêa de fructas.
- 6—Especie de sapo.
- 8—Filho de Fauno.
- 9—Affluente do Vistula.
- 11—Merenda (ait.)
- 13—Homem.
- 15—Interjeição.
- 17—Prefixo.
- 18—Interjeição.
- 19—Especie de antilope.
- 20—Titulo que os maronitas dão ao bispo.
- 21—Especie de jacaré.
- 22—Nota musical.
- 24—Ocio.
- 26—Ilha de Angola.
- 27—Almirante Japonez.
- 29—Modio romano.
- 30—Ave aquatica.
- 31—Ir pela bolina.
- 32—Nota musical (invertida).

VERTICAES

- 1—Joven grega.
- 2—Sopa.
- 5—Sarmento de Beires.
- 7—Nota musical.
- 10—Homem.
- 4—Especie de carbunculo.
- 12—Pintor italiano.
- 14—Meios de vida.
- 16—Signal.
- 18—Braço da ria.
- 21—Interjeição.
- 22—Cidade da Italia.

- 23—Tribu da Abyssinia.
- 25—Suffixo.
- 27—Interjeição.
- 28—Conjunção.

CORRESPONDENCIA

Maria Carmelita da Cruz—
Publicamos hoje o seu enigma.

Flôr de Napoles — Dê um ar de sua graça.

Sensitiva — Cuidado... Muito cuidado.

Estrella do Mar — Não sabia que tinha medo de rato.

Pierre — Até que enfim o album chegou a seu destino.

RAVENGAR.

Desilluzão de Pescador

(Para a senhorita Almerinda Garrett).

Que me não faça o coração cançado,
Pulsando tão de leve, no meu peito,
Um triste ser na vida contrafeito,
Com as garras da morte apavorado.

— Oh velho pescador depauperado...
Cahido exangue, sobre o fragil leito,
— Vens ver— em vagalhões, o mar, desfeito,
Relembra ouirora, o teu feliz passado...

Cobre-se o céu, de estrellas rutilantes,
Como se fosse um grupo de brilhantes,
Ornamentando o negro firmamento...

E elle attento olha e de olhar não cança...
— Parte da vida, a ultima esperança,
Ficando a magua para o seu tormento.

LEOPOLDO
LINS.



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
n. 203

UMA LEI CONTRA OS POETAS

Abdenago dos Ventos Boreal — nome do meu excelente amigo, antigo professor primario e illustre deputado recentemente eleito — vai á metropole pugnar — com a palavra, bem entendido — pelos interesses do paiz em geral e da sua provincia em particular.

O nome evidentemente caricatural não lhe tira a minima parcella da circunscricção que prezide todos os atos da vida deste gentleman rijido e inflexivel.

Fui apresentar-lhe meus votos de boa viagem e ele abrindo-se-me na intimidade costumeira, costumaria, gostava ele de dizer á guiza de Diogo do Couto, confiou-me o seu mais importante projecto.

Talvez unico, acrescentou-me, porque se este falhar ab-

dicado do meu elevado cargo. E abdicava mesmo.

— Você sabe, meu amigo, que este paiz é a patria das Muzas; donatarios... caciques... zambis... Qual! Poetas, e poetas, e poetas, e poetas! disse o Guilherme e muita gente boa antes dele. Se tivéssemos uma lei que restringisse, proibisse mesmo as manifestações poeticas, não sabe V. quanto bem nos adviria! Torna-se necessario mesmo uma lei...

— ?!

— Sim, não se admire. Vou apresentar o projecto. Será mais ou menos assim concebido:

Artigo 1.º — Fica formalmente prohibida no espaço de trinta anos, a impressão de livros e composições em verso, ou em proza com intenções poeticas;

Art. 2.º — Do mesmo mo-

do não serão permitidos recitais publicos de declamação de entrada paga ou gratuita;

Art. 3.º — Idem, as reimpressões de trabalhos poeticos, mesmo dos nossos mais notaveis versejadores.

Art. 4.º — O governo procurará comprar todos os volumes de poezia até a data da publicação da presente lei, para serem destruidos.

Art. 5.º — Aos infratores da presente serão cominadas as penas de prisão celular simples de tres mezes a cinco anos e multa de quinhentos mil réis a dois contos.

— Mas meu amigo não prevê um formidavel fiasco do seu projecto? Alem disso, a poezia quando não nos faça bem, ao menos não nos prejudica.

— Oh! A verdadeira poezia. Mas essa existe? Não imagi-

JAHU'

O QUE TODOS DEVEM SABER

JAHU' Bilhetes da Loteria de Sergipe accessiveis á todas as bolças.

200 rs. Cada tira

A PILHERIA

na a repercussão pessima da nossa poetica no estrangeiro, quando é raramente traduzida. E alem disso, enfraquece, desfibra a raça com seu romantismo doentio, com seu sentimentalismo morbido. E' oportuno lembrar Anatole (gosto de embevecimento memonico): Les rêveurs font beaucoup de mal. Les utopies, les plus inoffensives en apparence exercent réellement une action nuisible. Elles tendent à inspirer le degout de l'arcanité. Isso para não citar os antigos.

— A poesia modernista é contra isso.

— A poesia moderna com seus exajeros, seus exotismos, predispõe para o superemocionalismo e concomitantemente para a loucura. E o prejuizo material que cauza

ao paiz a impressão desses milhares de volumes de versos! Anualmente publicam-se nesta terra 300 volumes de poesia, quazi um por dia, 150 trabalhos literarios em proza, 100 obras de estudos, em saios, sociolojia e apenas 35 de divulgação científica, afóra as 200 e tantas tezes de medicina e direito em geral compilações apressadas, traduções livres e mal feitas.

Pois bem esses trezentos volumes em edições de mil exemplares significam 300.000 exemplares, que pezando na media 100 gramas, com 170 pajinas correspondem a 210.000 quilos ou sejam 210 toneladas de papel e 5.100.000 pajinas. Calculando que 50.000 arvores dêem uma tonelada de papel, deduz-se que são annualmente

destruidos 10.500.000 espécimens vejetais de grande tahe neste paiz que tanto precisa de arvores. Note, meu amigo, que os poetas vivem sempre a verberar a destruição das flores, a elojar os jequitibás e a pregar o florestamento, e são eles os grandes destruidores do reino vejetaal. Não acha convincente?

Calci-me assentindo, porque é mais facil discutir com um sabio filozofa o problema da individualidade na Suma teolojica de S. Thomaz de Aquino, que responder ao racio da de um imbecil escorado em numeros.

As ciencias exactas! . . .
(Ao Josué de Castro, sinceramente)

Sebastião Dias.

Nevrose

Ao talentoso José Pinho.

Daquella noite enluarada

e perfumada,

Em que as ondas se quebravam aos nossos pés,
Não mais te leembras; não te recordas que juramos
e que collamos

Os nossos labios confirmando aquella jura . . .

Porém, eu guardo bem nitida a lembrança
Daquelle idyllo ao luar,
Pois me é doce, tão suave recordar
Uma romantica aventura!

Até a lua com pejo se escondeu
Da volupia de nosso beijo

E as ondas nos vieram circundar
De espumas brancas, cor de roza, multicores!!!

Os meus tormentos, o meu penar, as minhas dores,
Tudo esqueci naquelle breve instante
Para dar a mais soffrega expansão
A minha ancia cruciante . . .

E eu cobri de beijos, muitos beijos
os teus braços, os teus labios, o teu rosto . . .
E tu, inerte, caiste nos meus braços,
murmurando baixinho o nome meu . . .

E quando exausto, enfim, eu te soltei,
Com as mãos cobriste o teu ardente rosto . . .
Depois fugiste, não mais voltaste e esqueceste
o beijo que te dei . . .

J. M. FONSECA.

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da
actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira. R. Imperador, 354—1. and,

PERNAMBUCO

RECIFE

A Agua de Colonia Preferida : **PARISIANA** Igual á melhor estrangeira

Raymond Griffith e algumas cousas intimas a seu respeito

Ao publico em geral podem-se dizer, a respeito de Ray, ond Griffith, muitas coisas que hão de causar surpresas.

Assim por exemplo, esse actor de quem a cartola é tão inseparavel que todos o conhecem pelo comico da cartola reluzente, nunca poz uma cartola na cabeça para as actividades da sua vida real. Elegante como é na tēla, com o seu penante luzidio, a sua sobrecassaca de severo talhe, a sua gravata bem posta, Griffith é o mais simples de quantos actores trabalham em Hollywood.

Tendo cortejado e conquistado perante a camara cinematographica sem numero de moças, bonitas em sua maioria, Raymond Griffith é solteiro e parece que o continuará a ser por muito tempo.

Milhares dos seus admiradores estão ao par da sua vida publica, mas a sua vida privada é um livro que elle conserva zelosamente ao abrigo das vistas indiscretas. Griffith habita a sua elegante garçoniere do Club Athletico de Hollowood, e sente-se immensamente feliz no silencio e isolamento daquella moradia.

Não lhe desagrada de vez emquando nos seus films uma palhaçada, mas aparte da sua vida do ecran Griffith é uma pessoa profundamente retunda e comedida em tudo. Ninguem o verá chefiando rodas bohemias, em alegres sociedades, mas dêem-lhe um bom livro e terhe-hão dado a companhia que elle mais aprecia.

O que elle muito lamenta, é não poder ser ao mesmo tempo um actor de cinema e um peão de gado, em alguma fazenda do Far-West. E' que montar a cavallo é um dos seus passa-tempos favoritos, não havendo por assim dizer dia em que elle não faça uma ou duas horas de equitação, antes de começar a trabalhar.

Se bem que Griffith seja principalmente conhecido pelo seu trabalho na tēla, convem lembrar que elle é um escriptor que tem composto para o écran obras interessantissimas, e que é elle o principal elemento na produção de comedias que representa e para as quaes dispõe apenas da collaboração de Reggie Morris, o homem que inventa os trucs e gags originaes com que elle delicia o publico.

*** D E S O L A Ç Ã O ***

Denise estava só... unicamente só...
E seu romance!... Ah! eil-o desfeito em pó.

Magôr partiu para longe,
Hírto, vestido de monge,

Em um léito negrissimo e estreito,
Com as mãos en cruzadas no peito...

La sorrindo, tendo na retina
A effigie de sua cara pequenina.

Denise estava só... unicamente só...

E no quarto ensombrdo,
Austero, desolado,

A vel agonisava em lagrimas de cêra...

Olha o léito vasto e chora... chora...
Depois... vê, lacrimosa e ardente, a branca vela,
Ergue as mãos, assim como quem implora
Desafogando'a dôr que o peito lhe enregela.

Danise lacrimeja...
A Parca lhe bafeja.

"Magôr! Magôr! meu pobre e triste
Goivo que já não mais existe..."

Magôr!... Magôr!...
A vela se derretêra
Em fios quentes de cêra.

Um corymbo de fumo,
Qual espectro sem rumo,

Subia fino, esguio,
No quarto mudo e frio,

Era a sombra de Magôr
Que na voluta de fumo
Subia doida, sem rumo,
Evocando seu amor.

"Magôr!... Magôr!..."

No jardim fechado
Cantava o repuxo
—Eolta flauta de prata—,
Esvoaçante serenata.
MAIO DE 1927.

ZACHARIAS MAYAL.

Quebra Cachola

2-2—Um peru' ao meu ver, é muito pouco para uma festa de pompa.

Sumpção.

2-2—A comida eu tirei do armario e colloquei no vaso.

Ayimbiré Kanimura

CHARADAS CASAES N.
58 A 61

3—O homem procura comprehender tudo com cuidado.

Dr. Voronoff.

Ao Raul Fateixa

3—Quem anda na ultima moda é almofadonha.

Têta.

3—E' magnifico o teu palacio.

Rosalva.

Ao Néo Rosas

2—Só amo a mulher de pouca idade.

J. Mesgo.

CHARADAS ELECTRICAS
N. 62 A 63

Ao Fateixa

3—O ultimo tormento que neste mundo nos chega é a morte.

Rej Moura.

(Da A. C. Luso Brasileira)

(Barra de Canhoto, Alagôas).

2—Que homem infeliz!...

Reco-Reco.

CHARADAS SYNCOPADAS
N. 64 A 65

4-3—O pagem tem, um semblante lugubre.

Franco dos Prazeres.

Cabo.

4-2—No biombo escondeu-se uma ave.

Zé Chaves.

CHARADAS BIFRONTES
N. 66 A 67

2—Todas as vezes que vou á igreja encontro-me

com um grupo de gente.

Fausto Freire Netto.

(Bello Jardim)

1—O homem imperfeito se encontra sem grande custo.

Violeta (Victoria).

CHARADAS MEPHISTO-
PHELICAS N. 68 A 69

3 — E' uma calamidade num paiz a fome e no homem a barba.

José Aarelio Filho

(Da A. C. Luso-Brasileira —Cabo)

3—A ave tem a cabeça envolta com um tecido de têda.

Flôr do Japão.

CHARADA MEDIA N. 70

4-2—Esta ave custou-me uma fortuna e comprei-a no porto.

Coringa.

CHARADA ANTIGA N. 71

Ao Raul Fateixa

Personagem fabulosa—2

Que honra sua casaca—2

Matou-se bem orgulhosa.

Com certo cabo de faca.

Néo Rosas.

ENIGMA N. 72

Quem possui prima e segunda,

Carregado do total.

Certamente está mui rico

Com a vida sem igual.

Carrega tambem segunda

Com terceira da charada,

Ganhando muito dinheiro,

Sem esta e total quebrada.

Manoel Reinaldo.

LOGORIPHO N. 73

Aos heroicos tripulantes do

JAHU

Sonhaste um dia ser heroe,

Buscando a gloria, deusa

fascinante—3, 2, 6, 7, 1, 5, 1

Num passaro de aço e qual

setta em riste—4, 5, 9, 5,

Cortaste o espaço num vôo

triumphante—10, 1, 9, 2, 8,

4, 10, 1, 10.

Não te desanimon o tempo

que triste—6, 7, 1, 4, 10,

Passaste em terra alheia.

Ali confiante — 6, 10, 8, 4,

7, 3, 10, 9, 4, 2,

Esperaste um outro irmão

teu. Sorriste,

Entre o céu de anil e o mar

gigante.

Bemçams e Flores nesta

bemditá hora.

Aos filhos que voltam mos-

trando agora

Ao mundo, numa epopeá de

esplendor

Todo vigor d'uma raça viril.

Que soube elevar bem alto e

Brasil

Tendo aureo riso em noites

de dor.

Onid'arreb.

CORRESPONDENCIA

Fantoches, Samuel Ri-

são, Orcebe, Irmãna, Manoel

Reinaldo, Ricardo, Mirtes,

Rei Moura, Helios, A Filha

do Rei Ayimbiré Kanimura,

esgotados os seus trabalhos.

Precisamos de nova re-

missa.

J. Mesgo Barra do Can-

hoto—Alagôas) — Inscrito.

Recebidos os seus tra-

balhos. Como estreatante vae

muito bem. Sempre para

frente. Nada de desanimo.

Josiu: Amil e M. Lia —

(Floresta dos Leões) — Até

aquí não tivemos o prazer de

receber collaboração dos ca-

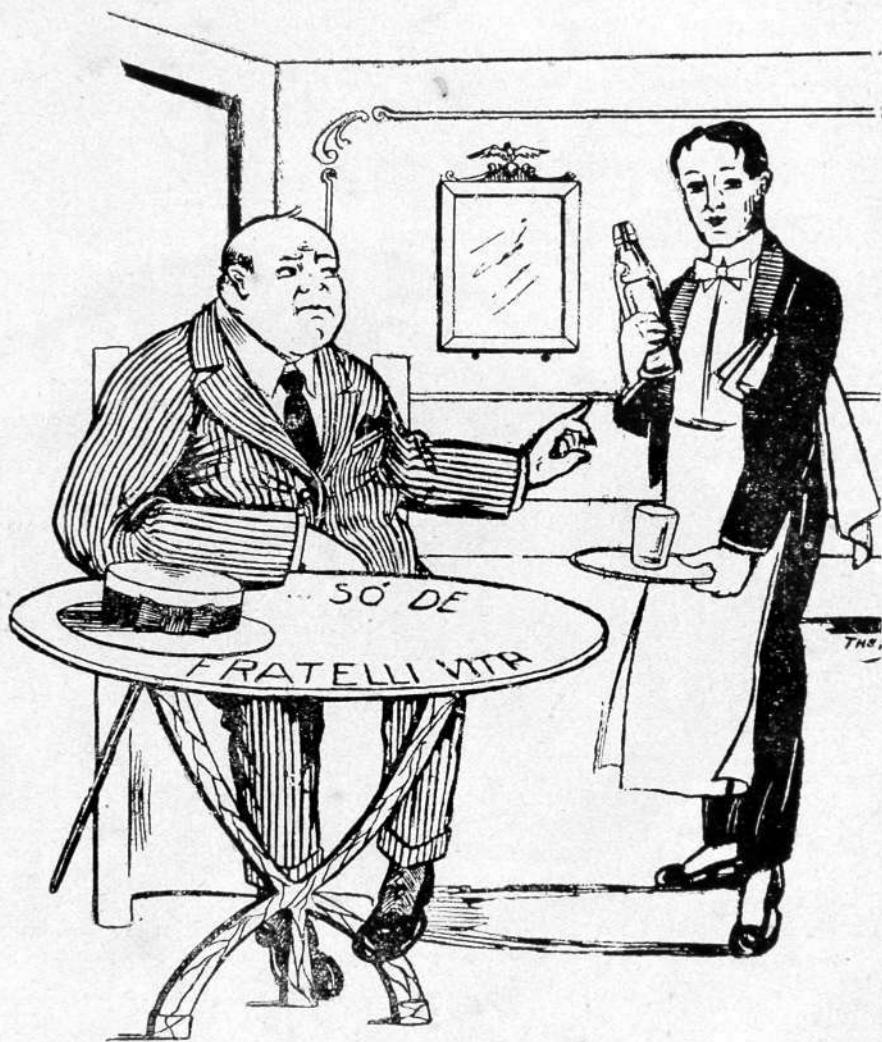
ros collegas. Não teriam li-

do o convite d'A PILHERIA,

de 28 de Maio findo?

RAUL FATEIXA.

É este disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez—... Não insista !!

O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos...

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só quero gazosa de **Fratelli Vita**

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.,

LOJA DO GAZ, — RUA D' AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

INSTALLAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
installar

Um Fogão a Gaz

em
vosso lar